

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 06
JUNHO 2017

ÍNDICE

OTIMISMO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO BRASIL	02
1 – EMPREGO FORMAL	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	03
1.2 PARÁ VOLTA A TER SALDO POSITIVO DE VAGAS DE EMPREGO EM JUNHO	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.5 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
1.6 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico)	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – PREVISÃO DO PIB 2017	06

,

OTIMISMO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO BRASIL

A expectativa para 2017 é que o setor da construção civil volte a crescer no Brasil, após um período de crise. Projeções otimistas apontam um PIB positivo de 0,4% ao final deste ano. Mesmo que não seja um avanço de grande expressão, representa muito se compararmos com 2014, 2015 e 2016, quando o PIB encolheu 2,1%, 6,5% e 5,2%, respectivamente. Um aspecto que marca esta retomada é o incremento de 3% nas vendas no varejo de material de construção no primeiro quadrimestre de 2017, em confronto com o mesmo período de 2016. Isso demonstra a capacidade das pessoas se adaptarem às dificuldades, deixando de morar de aluguel ou construindo sua moradia em terreno já existente, por exemplo. Sem falar nas reformas que muitos promovem em suas residências e pontos comerciais. É um processo que movimenta as vendas, cria novos postos de trabalho e reforça o caixa das empresas.

Lentamente, observamos que é possível para o setor ganhar novo fôlego e ocupar seu lugar que sempre foi importante na geração de emprego e renda. As incertezas políticas e econômicas que cercam o Brasil atualmente não podem mais representar obstáculos para que estejamos confiantes e lutemos pelo fim do ciclo recessivo que o segmento enfrenta há três anos. Apesar do cenário conturbado seguimos otimistas, até porque o País tem plenas condições de superação.

É fundamental que todos tenham uma percepção menos negativa sobre a situação atual do Brasil para, assim, promover o desenvolvimento do setor. Vamos trabalhar forte para que 2017 seja o ano da virada e que 2018 nos traga dias melhores e mais luminosos. A construção civil nunca vai parar. É um setor essencial que vai seguir demonstrando seu vigor e sua capacidade de reinventar-se.

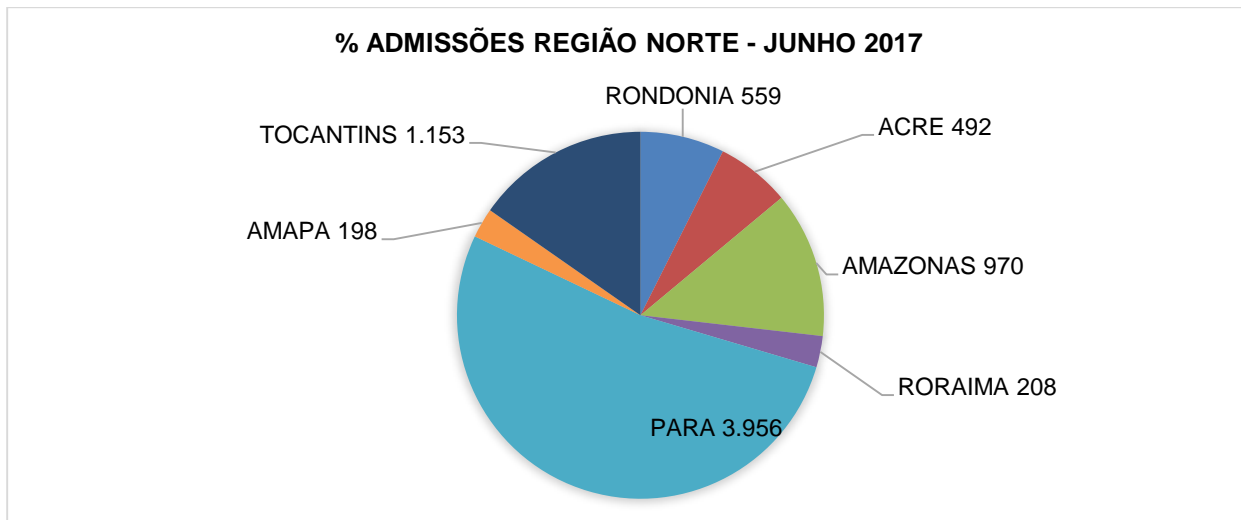


Luiz Inácio Sebenello
Diretor da Sul Eventos, organizadora da Construsull ¹
Fonte: Jornal do Comercio – Economia e Negócios

¹ *Construsul - Feira Internacional da Construção*

1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

1.1: Construção Civil Região Norte _Admissões_ Junho 2017



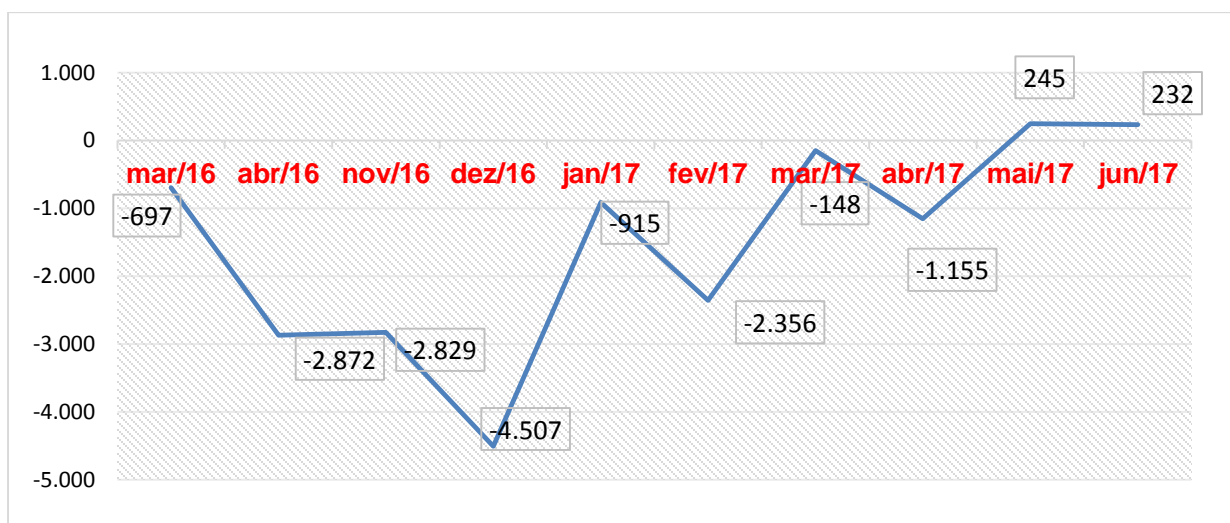
Fonte: SINDUSCON PARÁ

1.2: Pará apresenta pelo segundo mês seguido saldo positivo no setor

A Construção Civil do estado do Pará continua demonstrando força em meio à crise econômica. Este já é o segundo mês consecutivo que o setor apresenta saldo positivo na balança de empregos, dessa vez representando um saldo positivo de 232 novos postos de trabalho, abaixo dos 245 registrados em maio-17. De acordo com os números do CAGED, as admissões no mês de junho em todo Estado somaram 3.956, contra 3.724 demissões.

Quanto aos resultados municipais, os mais elevados foram nos municípios de Belém, Marabá e Parauapebas, com 1.208, 326 e 440 novos postos de trabalhos respectivamente.

Abaixo os números referentes ao saldo da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.



Fonte: MTE/CAGED

Ano: 04

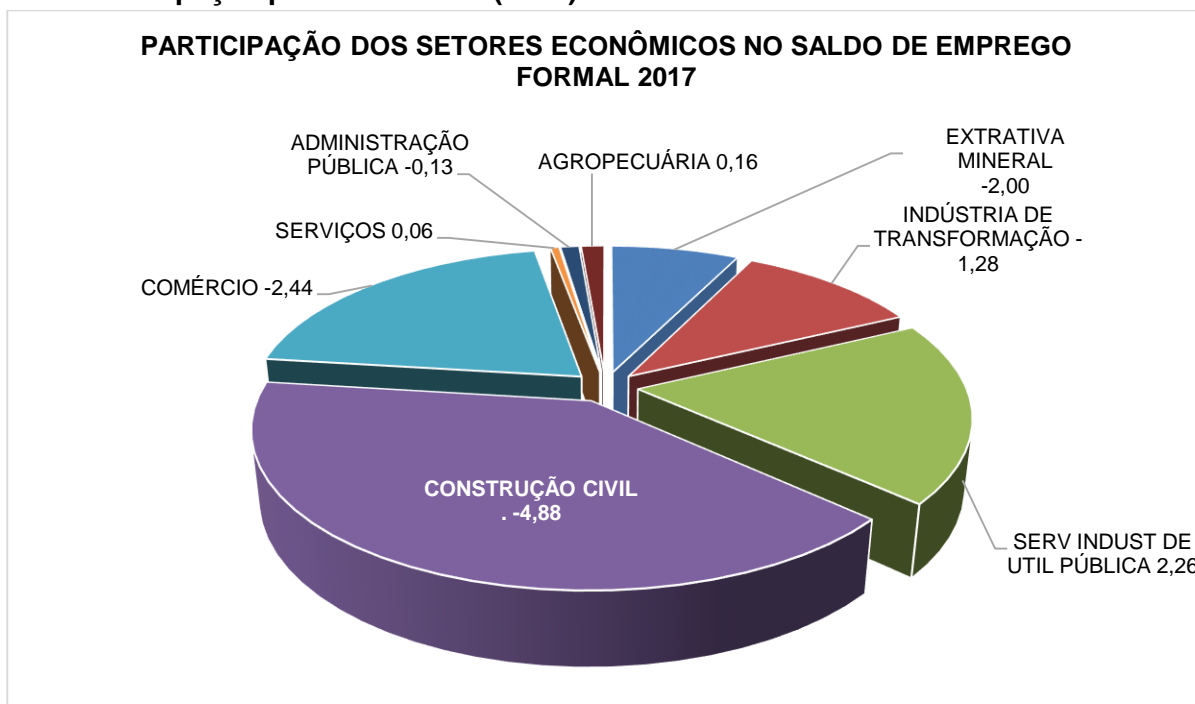
Edição: 18

1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2017

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	21.163	25.238	-4.075	-38.672	-4,88	59.711

1.4 – Participação por setor - Pará (2017)



Fonte: MTE

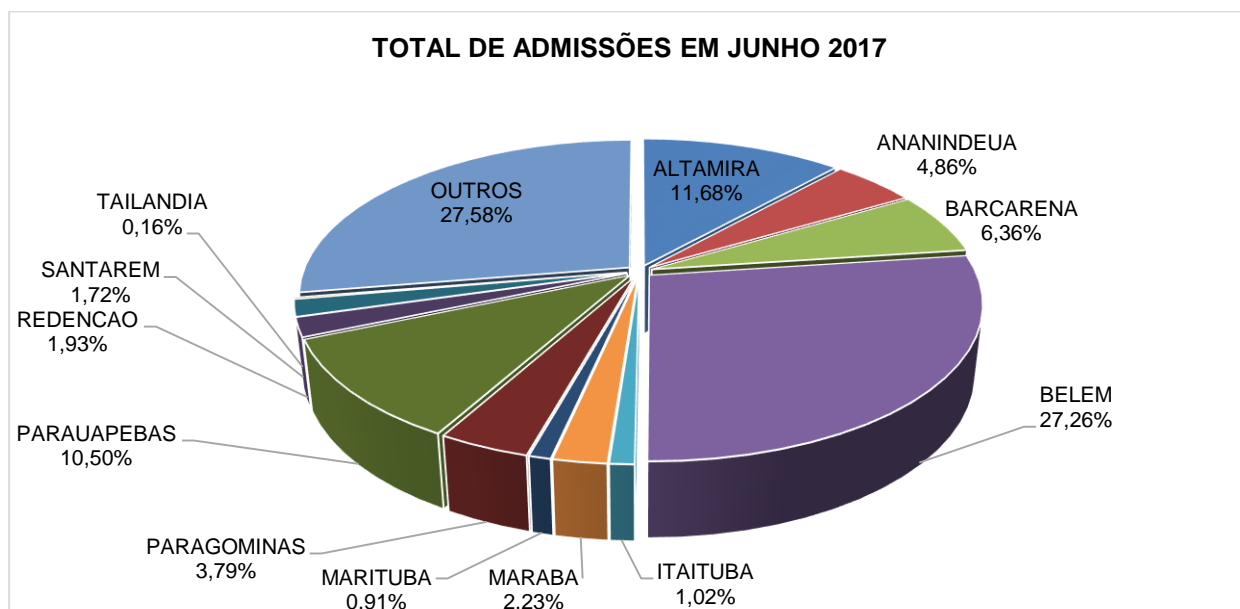
1.5: Variação das Demissões x Admissões por Município Paraense

Junho 2017

Municípios	Total de admissão	Total deslig. Março	Saldo
ALTAMIRA	195	435	-240
ANANINDEUA	290	181	109
BARCARENA	314	237	77
BELEM	1.208	1.015	193
ITAITUBA	41	38	3
MARABA	326	83	243
MARITUBA	9	34	-25
PARAGOMINAS	111	141	-30
PARAUPEBAS	440	391	49
REDENCAO	143	72	71
SANTAREM	74	64	10
TAILANDIA	23	6	17
OUTROS	782	1.027	-245
TOTAL	3.956	3.724	232

Fonte: MTE

1.6: Postos de Trabalho - Junho 2017 – Municípios Paraenses



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 : Equipe econômica reduz previsão para o PIB em 2017

O prolongamento da crise política deflagrada pelas acusações contra Michel Temer levou a equipe econômica a reduzir a previsão de recuperação do PIB em 2017.

Em projeções mantidas, por ora, em caráter reservado, ministros e auxiliares do presidente revisaram a estimativa de crescimento de 0,5% para 0,4% este ano. A variação reflete uma expectativa de desaceleração da retomada esperada para o 4º trimestre, que nas projeções da área econômica caiu de 2,7% para 2,2% em relação ao mesmo período de 2016.

Planalto e Fazenda projetavam que a crise política provocaria redução das estimativas do PIB no último trimestre, mas os impactos só puderam ser quantificados agora.

O cenário mais pessimista para o 4º trimestre se deu pela desconfiança gerada sobre o setor produtivo e o mercado a partir da manutenção da crise —com a sucessão de fatos revelados a partir das delações de executivos da JBS.²

Esses efeitos, no entanto, devem ser desprezíveis no 2º e no 3º trimestre. A revisão para baixo do PIB do ano está em linha com o mercado. Nas últimas semanas, o Itaú Unibanco e o Bradesco reduziram suas estimativas de 2017 para 0,3%.

Tropeços e atrasos das reformas trabalhista e previdenciária desaceleraram a recuperação de investimentos, segundo a equipe econômica, uma vez que esses ajustes são peças centrais da política de austeridade fiscal. A crise ainda intensificou no mercado o temor de que, para recuperar capital político, o Planalto tome medidas que afetem as contas públicas —como a liberação de emendas parlamentares e a adoção de linhas de financiamento mais generosas.

A meta de Temer, de fato, é entregar um PIB positivo em 2017, como sinal de que sua gestão obteve êxito no esforço de recuperação da economia, após recuos de 3,8% em 2015 e de 3,5% em 2016.

A área política do governo estuda adotar medidas de estímulo, como a ampliação da faixa de isenção do IR, a liberação de linhas de crédito pelo BNDES e políticas de incentivo para serviços e habitação.

Fonte: Banco Central / Folha de São Paulo

Links relacionados:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/06/1894967-equipe-economica-reduz-previsao-para-o-pib-em-2017.shtml>

² *JBS S.A. é uma empresa brasileira de Goiás, fundada em 1953. A companhia opera no processamento de carnes bovina, suína, ovina e de frango e no processamento de couros. Atualmente, a JBS e seus proprietários estão envolvidos no maior escândalo político do Brasil, envolvendo um Presidente da República em exercício*